

## A ESTRATÉGIA DE DIVERSIFICAÇÃO RURAL E O ACESSO AOS CAPITAIS: O Caso da Propriedade Schaeffer no Rio Grande do Sul

<http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2022.58.11594>

Recebido em: 12/10/2020

Aceito em: 8/12/2021

Stefany Martha Schaeffer<sup>1</sup>, Ana Claudia Machado Padilha<sup>2</sup>,  
Morgana Secchi<sup>3</sup>, Marcelino de Souza<sup>4</sup>

### RESUMO

A diversificação rural não se refere apenas em complementar as atividades dos agricultores com novas atividades não agrícolas, mas, também, cria uma nova base para a economia rural local. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo identificar as alternativas de introdução de estratégia de diversificação para a Propriedade Rural Schaeffer, localizada em Tio Hugo (RS), a partir da plataforma de capitais disponíveis. Como procedimentos metodológicos, foi desenvolvida uma pesquisa com abordagem qualitativa e exploratória por meio da técnica estudo de caso único. Além disso, utilizou-se da entrevista em profundidade por intermédio de um roteiro de perguntas com categorias determinadas *a priori* que emergiram da revisão da literatura, e as respostas foram gravadas em áudio, deglavadas, tabuladas com a utilização do *software* Microsoft® Excel™ e analisadas a partir da técnica de análise de conteúdo. Como principais achados da pesquisa, identificou-se que os motivos mais destacados que levam a família a diversificar as atividades são a ampliação da renda e a exploração dos capitais disponíveis. Foram apontados fatores que modificam o acesso aos capitais (instituições e organizações) bem como os que interferem, como as tendências e choques. Por fim, conclui-se que as atividades de agroindústria e da piscicultura são alternativas viáveis para a execução da estratégia de diversificação rural de acordo com a plataforma de capitais disponíveis, especialmente no contexto da agricultura familiar.

**Palavras-chave:** empreendimento rural; meio rural; agricultura familiar.

### THE RURAL DIVERSIFICATION STRATEGY AND ACCESS TO CAPITALS: THE CASE OF THE SCHAEFFER PROPERTY IN RIO GRANDE DO SUL

### ABSTRACT

Rural diversification is not just about complementing farmers' activities with new non-agricultural activities, but also creates a new basis for the local rural economy. In this context, this study aims to identify the alternatives for implementing a diversification strategy for Schaeffer Rural Property located in Tio Hugo (RS) from the available capital platform. As methodological procedures, a research with a qualitative and exploratory approach was developed, through the technique of a single case study. In addition, an in-depth interview was used, through a script of questions, with categories determined a priori that emerged from the literature review, and the answers were recorded in audio, recorded, tabulated using Microsoft® software Excel™ and analyzed using the content analysis technique. the commercialization of the products. As the main findings of the research, it was identified that the main reasons that lead the family to diversify as activities are the expansion of income and the exploitation of capital available. Factors that modify access to capital (institutions and associations), as well as those that interfere, such as trends and shocks. Finally, it is concluded that agroindustry and fish farming activities are viable alternatives for implementation of the rural diversification strategy, according to the capital platform Available, especially in the context of family farming.

**Keywords:** rural enterprise; middle rural; family farming.

<sup>1</sup> Universidade de Passo Fundo (UPF). Passo Fundo/RS, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/7744504938715372>. <https://orcid.org/0000-0003-0874-0508>.

<sup>2</sup> Universidade de Passo Fundo (UPF). Passo Fundo/RS, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/9483779378832941>. <https://orcid.org/0000-0002-0701-2640>.

<sup>3</sup> Autora correspondente: Universidade de Passo Fundo (UPF). Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração. BR 285 Km 292,7 – Campus I, Bairro São José - São José, Passo Fundo/RS, Brasil. CEP 99052-900. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Brasil. <http://lattes.cnpq.br/9803652934438859>. <https://orcid.org/0000-0002-3239-7757>. [morghanahs@gmail.com](mailto:morghanahs@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre/RS, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/8636371353890200>. <https://orcid.org/0000-0001-6044-6694>.

## INTRODUÇÃO

A agricultura vem se transformando constantemente, seja com as novas tecnologias em implementos agrícolas ou na oferta de insumos inovadores para a produção. Acompanhar esse avanço é um desafio para produtores rurais, principalmente para os de pequeno e médio porte que representam a maioria no Brasil. A mão de obra nessas pequenas e médias propriedades rurais geralmente é familiar, e as propriedades são passadas de geração para geração.

É pertinente ressaltar que, no Brasil, a população brasileira em julho de 2019 foi estimada em 210,1 milhões de habitantes distribuídos em 5.570 municípios, com mais da metade dos municípios predominantemente rurais – cerca de 60,4% (IBGE, 2017). Nas áreas rurais, ainda dominadas pela agricultura, como é o caso nos países em desenvolvimento, é pertinente a promoção da diversificação rural como uma estratégia importante para diminuir a vulnerabilidade dos meios de subsistência a fim de atender às mudanças externas (WALKER; SALT, 2006).

Para Padilha *et al.* (2017), a produção tradicional de soja, trigo e milho é economicamente frágil, uma vez que se configura como um meio de sustento para o produtor rural e sua família, pois depende de fatores climáticos, de produção e preço do mercado. Deste modo, a alternativa de diversificação rural emerge como um meio de ampliar a dependência do sustento da família rural (PADILHA *et al.*, 2017).

Essa diversificação pode ou não estar relacionada com o que o produtor está habituado a fazer (LI; WESTLUND; LIU, 2019). No caso de investir em produtos ou serviços totalmente diferentes dos que costumeiramente já se faz, deve-se ter um consenso entre a família e um planejamento bem-elaborado, bem como informações dos recursos disponíveis para ser introduzido algum outro modelo de negócio rural (SCHÄFFER, 2011).

Nos países desenvolvidos a diversificação rural não se refere apenas à complementaridade das atividades dos agricultores com novas atividades não agrícolas, como o agroturismo, mas, também, cria uma nova base para a economia rural local, na qual a agricultura local apenas faz parte do mix (PRAYUKVONG; FOSTER, 2014). Emerge, portanto, como uma alternativa à inclusão das atividades agrícolas multifuncionais, como produtos agrícolas diversificados, processamento de produtos agrícolas e, especialmente, o turismo rural (LI; WESTLUND; LIU, 2019).

Para o agricultor manter-se competitivo no mercado, todavia, é importante incluir na pauta de decisão a diversificação das fontes de rendimento, as quais vinculam-se à ampliação do sustento da família rural. Diante disso, este estudo tem como objetivo identificar as alternativas de criação de estratégia de diversificação para a Propriedade Rural Schaeffer, localizada em Tio Hugo (RS), a partir da plataforma de capitais disponíveis. Nesse sentido, a pesquisa justifica-se pela necessidade que o produtor rural tem em diversificar suas atividades de sustento para ter acesso à disponibilidade de capitais que viabilizam a nova estratégia (ELLIS, 2000).

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Diversificação Rural

A mecanização do trabalho agrícola tornou-se um fator que dificultou a atual dinâmica de produção rural, especialmente quando limita o acesso às tecnologias, interferindo na rentabilidade das atividades produtivas (CARDOSO, 2013), ocasionando a exclusão do mercado e impulsionando o êxodo rural, ou seja, as famílias saem de suas propriedades rurais.

A agricultura familiar conta com a força de trabalho, majoritariamente, de membros da família (PERONDI, 2007). Todos os membros, portanto, são afetados pela modernização da agricultura brasileira, posto que a produção serve como instrumento de transformação no espaço (CARDOSO, 2013). A moderna agricultura altera o padrão técnico da produção regional, sendo a tecnologia geralmente vinculada a determinados grupos econômicos, os quais mudam as relações de produção na sua área de expansão, modificando as estruturas econômicas, sociais e culturais (BECKMANN; SANTANA, 2019).

Dessa maneira, o espaço rural vem se reorganizando, de modo que há uma redução de pessoas trabalhando somente na agricultura, ocasionando um aumento de trabalho em atividades não agrícolas ou combinando a agricultura com outras atividades (CARNEIRO, 1998). Nesse ínterim, “à medida que as famílias conseguem ter um *portfólio* mais diversificado de opções de trabalho, tornam-se pluriativas, suas rendas tendem a se elevar, a adquirir maior estabilidade, e as fontes tendem a se diversificar” (SCHNEIDER, 2007, p. 22).

A diversificação dos meios de sustento é percebida como um método em que famílias rurais levantam um conjunto diversificado de atividades e capacidades sociais de suporte, tendo como finalidade a sobrevivência e o progresso do padrão de vida (ELLIS, 1998, 2000). Quando extintas as barreiras de acesso e geração de oportunidades para a ampliação da diversificação dos meios de subsistência, as famílias aumentam a capacidade de alcançar um sustento seguro e, conseqüentemente, melhoram seu padrão de vida (ELLIS, 1998, 2000). Para Ellis (2000), o conjunto de ativos que o indivíduo ou unidade familiar dispõe, mediado por fatores sociais e tendências exógenas, resulta na adoção e adaptação, ao longo do tempo, da composição das estratégias de sustento.

### Motivos para diversificar as atividades no meio rural

De acordo com Ellis (2000, p. 15), “a diversificação dos meios de subsistência rural é definida como o processo pelo qual as famílias rurais constroem um *portfólio* diversificado de atividades e ativos, a fim de sobreviver e de melhorar o seu padrão de vida”. O *portfólio* de subsistência é o conjunto de atividades desenvolvidas pela família para garantir um nível de segurança para o sustento, que é o processo que acontece na unidade familiar de acordo com os recursos utilizados (NIEHOF, 2004).

Nas áreas rurais um dos fatores que levam famílias a optarem por outras alternativas de subsistência é o acesso físico ao mercado, por serem custosos (PADILHA, 2009). Dessa forma, optar pela diversificação da produção resulta em demanda, suprimento e diversidade de consumo dos membros da família rural (OMAMO, 1998).

Segundo a abordagem de diversificação dos meios de subsistência rural de Ellis (2000) e os trabalhos de Barrett, Reardon e Webb (2001), complementados por Padilha (2009), alguns motivos pelos quais produtores optam pela diversificação são:

- a) desaparecimento ou enfraquecimento do mercado de crédito que implica na falta de recursos para adquirir insumos, máquinas e equipamentos que viabilizam as atividades produtivas, ou, então, pelas fricções, como a inserção em um nicho de mercado que representa alto rendimento, comparado às atuais atividades;
- b) exploração dos capitais natural, físico, humano, social e financeiro;

- c) os motivos podem ser divididos em *primários* (fatores impulsionadores), que estão relacionados à redução de riscos, reação a crises e demais custos elevados envolvidos em transações, e *secundários* (fatores causadores), caracterizados pelas estratégias complementares entre atividades, como a industrialização da produção, integração de culturas com animais domésticos, entre outros;
- d) segurança de subsistência, redução do impacto da sazonalidade e estabilidade de renda;
- e) a eficácia da estratégia de diversificação de sustento não depende somente dos ativos iniciais para desenvolver a diversificação, mas também das habilidades e conhecimentos da família rural para transformar esses ativos;
- f) fatores que interferem e modificam o acesso aos capitais.

Os motivos geralmente estão relacionados com as possibilidades de se alcançar maior renda em novas atividades, reduzir os riscos das atividades agrícolas e a incerteza do mercado consumidor para os produtos resultantes das atividades produtivas (REARDON; BERDEGUÉ; ESCOBAR, 2001). Dessa maneira, segundo os autores, os membros da família rural que atuam nas atividades agrícolas são motivados a desenvolver outras atividades diferentes das atuais.

A diversificação rural como forma de sustento está relacionada à vontade de os produtores diversificarem seu meio de vida (PADILHA, 2009). Ellis (1998, 2000) menciona que a opção pela diversificação relacionada ao sustento das famílias em pequenas propriedades rurais tem auxiliado na redução da pobreza.

Dado ao fato da diversidade geográfica, topográfica, climática e natural do Brasil e de pequenos produtores rurais possuírem benefícios com programas governamentais, como o Programa Nacional da Agricultura Familiar (Pronaf), a diversificação rural surge como um meio de alavancar a situação econômica do produtor e sua família (PADILHA, 2009).

### Recursos estratégicos e a plataforma de capitais

Para diversificar, os empreendimentos devem possuir recursos, capacidades e competências essenciais que tenham diversos usos (HITT; IRELAND; HOSKISSON, 2003). Esta percepção faz parte da “Visão Baseada em Recursos”. A Visão Baseada em Recursos (*Resource Based View* – RBV) busca atingir vantagem competitiva a partir de recursos internos da empresa, sejam eles tangíveis ou intangíveis (Quadro 1), que capacitam a definição e a execução de estratégias (BARNEY; HESTERLY, 2004), ou seja, o RBV avalia as características da firma de acordo com as forças e fraquezas para compreender sua *performance* (BARNEY, 1991).

Quadro 1 – Recursos tangíveis e intangíveis

Recursos	Conceito	Exemplo
Tangíveis	São de fácil avaliação, pois podem ser facilmente adquiridos pelos concorrentes.	Máquinas, equipamentos, infraestrutura, estoques, entre outros.
Intangíveis	São de difícil imitação, podendo se tornar a vantagem competitiva da empresa.	Conhecimento, marca, cultura da empresa, reputação, aprendizado, entre outros.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Wernerfelt (1984).

Segundo Blume (2008), nem todos os recursos que a empresa possui são necessariamente estratégicos; as estratégias se dão somente a partir de quando os recursos são portadores de diferenciais qualitativos positivos em relação ao uso dos concorrentes. Eles ainda podem ser classificados em três categorias principais, conforme mostra o Quadro 2.

Quadro 2 – Categorias de recursos

Capital físico	Capital humano	Capital organizacional
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Tecnologia.</li> <li>– Localização geográfica.</li> <li>– Acesso à matéria-prima.</li> <li>– Planta.</li> <li>– Equipamentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Inteligência.</li> <li>– Relações.</li> <li>– Treinamento.</li> <li>– Experiências.</li> <li>– <i>Insights</i> individuais de gestores.</li> <li>– Trabalhadores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Estrutura.</li> <li>– Controle.</li> <li>– Sistema de coordenação.</li> <li>– Planejamento.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Barney (1991).

Os recursos são definidos por Barney (1991, p. 101) como sendo “todos os ativos, capacidades, processos organizacionais, atributos, informação, entre outros, que são controlados pela empresa e que permitam a ela conceber e implementar estratégias que melhorem a sua eficiência e eficácia”. A teoria da Visão Baseada em Recursos, portanto, propõe que as empresas diversifiquem seus negócios quando possuam recursos, capacidades e competências fundamentais em abundância (PADILHA, 2009).

Para Niehof (2004), o conjunto de atividades rurais exercidas pela família para a geração de renda caracteriza-se como subsistência. Ellis (2000) ainda cita que a subsistência depende de algumas fontes de capitais, sendo eles:

- a) Capital natural: é o recurso ambiental, compreendido pela terra, água e recursos biológicos utilizados pelas pessoas para gerar meios de sobrevivência. Esse tipo de capital pode ser distinto em renovável ou não renovável, e podem estar localizados em espaços geográficos.
- b) Capital físico: é explicado como um bem de produção, que possui depreciação, como benfeitorias e máquinas, que são utilizadas para processos produtivos gerando alavancagem econômica. Se esse recurso servir como residência familiar ele é considerado improdutivo, porém passa a ser produtivo se forem disponibilizados quartos para aluguel, por exemplo. O capital físico pode, em algumas situações, substituir o capital natural reduzindo sua depredação em determinadas regiões.
- c) Capital humano: é o trabalho doméstico disponível, que pode ser incrementado com investimento em treinamento e educação, bem como ao se adquirir habilidades numa ou mais ocupações produtivas.
- d) Capital financeiro: é a liquidez disponível que o grupo familiar possui para alcançar seus objetivos, que pode ser ampliado com o acesso a uma linha de crédito subsidiada ou mesmo a fundo perdido, que, neste caso, não é visto como uma forma produtiva de capital, mas, sim, utilizado para consumo. Uma característica desse ativo, na forma de dinheiro, é de que pode ser facilmente empregado para diferentes fins.
- e) Capital social: é a relação que a pessoa ou grupo familiar tem com a sociedade, ou, ainda, como sua influência é vista na comunidade onde está inserido, bem como captura o efeito de seu acesso aos meios de sustento.

O acesso aos capitais e às atividades produtivas, no entanto, facilita e determina o padrão de vida ou subsistência das famílias rurais (ELLIS, 2000). Niehof (2004) acrescenta, ainda, que o tempo é um fator de relevância na utilização e gestão de recursos, pelo fato de que todas as atividades têm uma dimensão temporal.

### Fatores que modificam ou interferem no acesso aos capitais

Ellis (2000) menciona que fatores mediadores ou condicionantes são os responsáveis pela modificação do acesso da unidade familiar à plataforma de sustento, que é classificada em dois conjuntos:

- a) endógenos: estruturas e normas sociais que a unidade familiar faz parte (relações sociais, instituições e organizações);
- b) exógenos: fatores que não podem ser controlados pelos indivíduos, sendo eles: tendências econômicas, políticas e choques, que ocasionam importantes consequências sobre a viabilidade do sustento.

Ainda segundo Ellis (2000), o gerenciamento dos relacionamentos com instituições e organizações são de grande importância para facilitar o acesso aos capitais, pois quanto maior o acesso aos capitais maior será a capacidade de sustento da unidade familiar analisada. De acordo com Padilha (2009, p. 55), “as relações sociais, instituições e organizações são fatores de mediação críticos para os meios de sustento, pois acabam por facilitar ou inibir o exercício da capacidade e de escolha dos indivíduos e unidades familiares”.

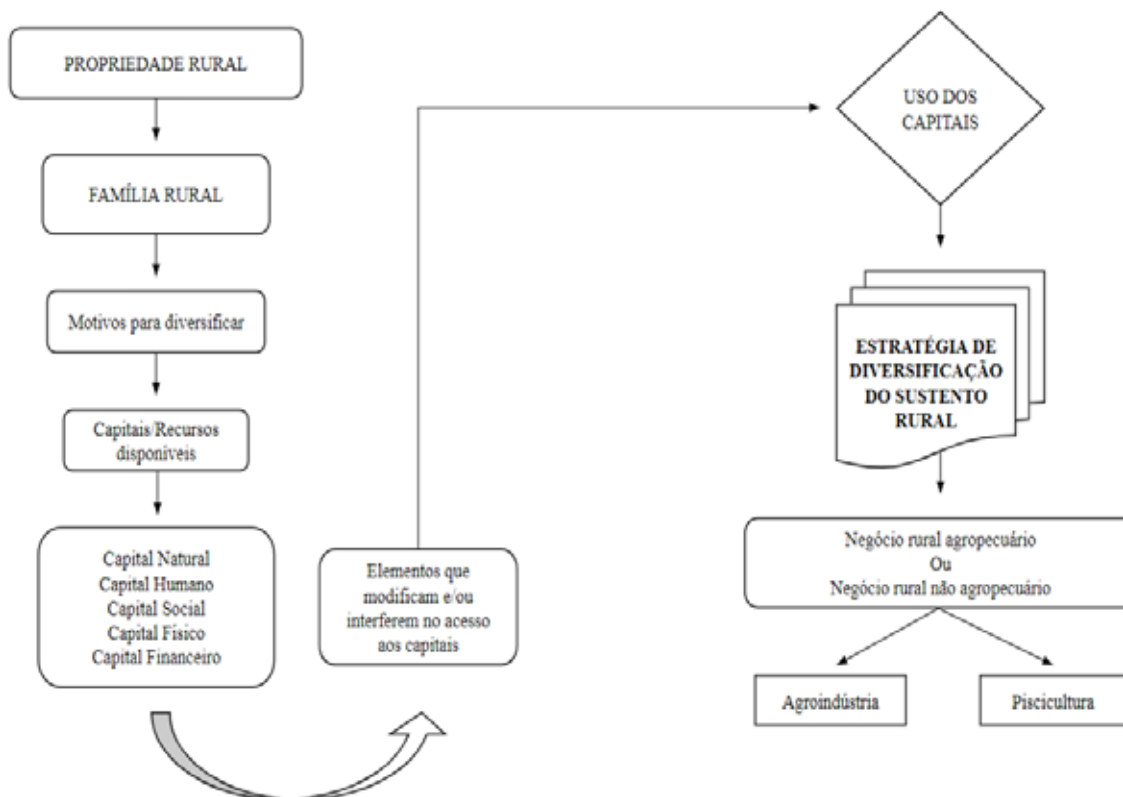
Ellis (2000), portanto, explica os fatores endógenos da seguinte maneira:

- 1) relações sociais: posicionamento social dos indivíduos da família na sociedade, compreendido por fatores como sexo, classe, idade, etnia e religião, que influenciam a forma como o acesso aos capitais é feito e os transforma em estratégia;
- 2) instituições: criam regras, convenções e códigos de conduta limitantes para interações humanas;
- 3) organizações: grupo formado por indivíduos com objetivos comuns, como agências governamentais, associações, organizações não governamentais, entre outros.

Quanto aos fatores exógenos, Ellis (2000) menciona que a inter-relação entre ativos, atividades de sustento e mediação de processos vão se modificando e sendo influenciadas por tendências e eventos que alteram seu grau de exogeneidade em relação às circunstâncias locais. Algumas dessas tendências são as taxas populacionais, migração de áreas rurais para outras áreas rurais ou urbanas, avanços na tecnologia agrícola, crescimento das atividades não rurais como um todo, os preços relativos, políticas macroeconômicas, além de choques, por exemplo: enchentes, secas, pestes, epidemias, guerras civis, que podem causar danos ou destruir os ativos estratégicos da família rural.

De acordo com Ellis (2000), evidenciar o conjunto de ativos de que a família dispõe (fatores endógenos e exógenos) resulta na adoção e adaptação, ao longo do tempo, de estratégias de sustento, que são dinâmicas, posto que respondem às mudanças e oportunidades. De acordo com a corrente teórica revisada, um *framework* foi criado baseado nos estudos de Ellis (2000) sobre a estratégia de sustento rural, o qual pode ser simplificado na Figura 1.

Figura 1 – Framework da estratégia de sustento rural



Fonte: Elaborado pelos autores com base em Ellis (2000).

Diante disso, observa-se que a estratégia de diversificação rural parte da motivação de diversificar o sustento de acordo com a plataforma de capitais disponível, que pode ser modificada por relações sociais, instituições e organizações, bem como sofre interferência de fatores externos que não podem ser evitados pelos indivíduos (PADILHA, 2009). A diversificação rural, contudo, é vista como uma oportunidade de o produtor e sua família progredirem em seu sustento, de forma a não saírem do meio rural e ampliar o capital familiar.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar o objetivo delimitado na pesquisa, que é identificar as alternativas de introdução de estratégia de diversificação para a Propriedade Rural Schaeffer, localizada em Tio Hugo (RS), a partir da plataforma de capitais disponíveis, foi desenvolvida uma pesquisa exploratória por meio de um estudo de caso único com abordagem qualitativa dos dados. Além disso, por se tratar de um estudo de caso, não cabe à pesquisa tratar de população e amostra, apenas de objeto e sujeitos do estudo.

Como unidade de análise, foi selecionada a propriedade rural da família de Euquiles Schaeffer, localizada na Comunidade de Posse O’Ely, município de Tio Hugo, no norte do Estado do Rio Grande do Sul. A escolha da propriedade se deu por conveniência. Os sujeitos da pesquisa são os oito responsáveis pelo imóvel rural e sua família, composta pelo proprietário, esposa, dois filhos, uma filha, duas noras e um genro.

Os dados coletados da pesquisa foram os primários e os secundários. Primeiramente fez-se contato por telefone com os entrevistados para agendar o dia e o horário de cada entrevista. No dia da entrevista *in loco*, foi solicitada a autorização dos entrevistados para usar as informações obtidas, requerendo, também, a permissão para gravá-las, pois, posteriormente, foram transcritas.

Os dados foram coletados, em agosto de 2019, em contato com oito pessoas responsáveis pela propriedade. Foi utilizada a entrevista em profundidade, com um roteiro de perguntas integrado por 12 perguntas abertas e 10 fechadas, com categorias determinadas *a priori* (Quadro 3), que emergiram da revisão da literatura realizada. As respostas foram gravadas em áudio, degravadas, tabuladas e analisadas.

Quadro 3 – Categorias de análise

Elementos	Categorias de Análise	Aspectos observados	Autor (es)	
Diversificação	Motivos para diversificar	Enfraquecimento do mercado de crédito	BARRETT; REARDON; WEBB (2001)	
		Exploração dos capitais	ELLIS (2000)	
		Redução de riscos	BARRETT; REARDON; WEBB (2001)	
		Segurança de subsistência	PADILHA (2009)	
		Usufruir das habilidades e conhecimentos	NIEHOF (2004)	
Plataforma de capitais	Capital natural	Fatores que interferem e modificam o acesso aos capitais	ELLIS (2000)	
		Compreende a terra, a água e os recursos biológicos.	ELLIS (2000)	
		Capital físico	É criado por meio de processos produtivos econômicos.	ELLIS (2000)
		Capital Humano	Trabalho doméstico.	ELLIS (2000)
		Capital financeiro	Liquidez que o grupo doméstico tem disponível.	ELLIS (2000)
Fatores que modificam o acesso aos capitais (endógenos)	Capital social	Surge a partir das relações que o indivíduo ou a família rural tem com a comunidade.	ELLIS (2000)	
		Relações sociais	Sexo, classe, idade, etnia e religião.	ELLIS (2000)
		Instituições	Regras, convenções e códigos de conduta.	ELLIS (2000)
Fatores que interferem no acesso aos capitais (exógenos)	Organizações	Agências governamentais, associações, organizações não governamentais, entre outros.	ELLIS (2000)	
		Tendências	População, migração, tecnologia, preços, economia e políticas.	ELLIS (2000)
Fatores que interferem no acesso aos capitais (exógenos)	Choques	Enchentes, secas, pestes, epidemias, guerras civis, entre outros.	ELLIS (2000)	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os dados da etapa quantitativa foram tabulados com a utilização do *software* Microsoft® Excel™, sendo elaborada uma tabela com a identificação do respondente. Posteriormente foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo organizada em etapas: a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados e as interpretações (BARDIN, 2008).



## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### Caracterização da Propriedade

Conforme dados da Prefeitura, o município de Tio Hugo localiza-se ao norte do Estado do Rio Grande do Sul, a 240 quilômetros da capital Porto Alegre. Sua emancipação ocorreu em 17 de abril de 1996. Faz limite com os municípios de Ernestina, Santo Antônio do Planalto, Ibirapuitã, Soledade, Mormaço e Victor Graeff/RS.

Constata-se que a colonização do município de Tio Hugo/RS deu-se por meio de migrantes descendentes de alemães e italianos que vieram das regiões de Colônia Velha, Taquari, Lajeado e Estrela/RS, podendo-se afirmar que haviam vilarejos bem-distintos devido ao comércio, serrarias, atafonas e a existência de pequenas propriedades rurais.

Tio Hugo é conhecido por seu importante e estratégico entroncamento rodoviário, considerado um dos três que interligam a região com o Brasil e com o Mercosul, pela conexão da BR 386 com a RST 224 e RST 153 e outras vicinais menores. Estima-se que circulem mais de 10 milhões de toneladas de grãos em cada safra por estas estradas.

Euquiles Schaeffer começou as atividades agrícolas no ano de 1992, quando se casou com Laine Ledi Schultz Schaeffer. A propriedade em estudo foi adquirida pela família em 2003, e está localizada no município de Tio Hugo-RS, na comunidade de Posse O'Ely, às margens da rodovia RST 153 KM 37. A Figura 2 apresenta o mapa da propriedade.

Figura 2 – Mapa da propriedade



Fonte: GOOGLE MAPS (2019).

A área total da propriedade é de 25,92 ha, dos quais 20 ha são destinados à produção agrícola, 1,5 ha é de Área de Preservação Permanente e 4,42 ha de área de capoeira. O cultivo na propriedade é de soja, trigo, canola e milho.

## Motivações para diversificar as atividades agropecuárias

A ideia de diversificar o sustento rural partiu da filha do casal, que, conforme frisa o proprietário, “*está reavaliando o potencial da pequena propriedade*”. As atividades pensadas para diversificar foram a agroindústria e a piscicultura. Os motivos e os fatores facilitadores e dificultadores apontados pela família rural para a diversificação do sustento são expostos no Quadro 4.

Quadro 4 – Motivos, facilidades e dificuldades para diversificar

Motivo	Fatores facilitadores	Fatores dificultadores
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Agregar valor à propriedade.</li> <li>– Ampliar a renda familiar.</li> <li>– Aproveitar a mão de obra familiar.</li> <li>– Explorar os capitais disponíveis.</li> <li>– Reduzir riscos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Acesso aos capitais necessários.</li> <li>– Comercialização.</li> <li>– Infraestrutura.</li> <li>– Localização.</li> <li>– Mão de obra familiar disponível.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Burocracia em relação a licenças.</li> <li>– Clima.</li> <li>– Leis.</li> <li>– Riscos de mercado.</li> </ul>

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A agricultura é a única atividade no meio rural exercida pela família. Desse modo, a pesquisa foi feita para mudar essa realidade. A agroindústria e a piscicultura surgiram, principalmente, como uma forma de ampliar a renda, explorar os capitais disponíveis e reduzir os riscos. Além dos motivos citados no Quadro 4, a família apontou fatores que podem facilitar na diversificação das atividades e, para a agroindústria, são: acesso aos capitais necessários; comercialização; e mão de obra familiar disponível. Já os fatores que dificultam são os riscos de mercado, clima e leis.

Na piscicultura são destacados os seguintes fatores facilitadores para a diversificação: acesso aos capitais necessários, infraestrutura, localização e mão de obra familiar disponível. A burocracia em relação a licenças, porém, é o principal fator que dificulta a realização da atividade segundo a família rural. A mão de obra na propriedade vai contar somente com a família, sem a contratação de terceiros.

Segundo o proprietário, nas atividades agrícolas “*é importante para aproveitar melhor o tempo disponível*”, na agroindústria “*escalonar a atividade para conseguir fazer as etapas corretamente e obter resultados*”, e na piscicultura “*diferenciar o horário para que as três atividades funcionem ao mesmo tempo*”. A gestão do tempo, entretanto, na visão do proprietário, é essencial para a realização de todas as atividades na propriedade.

Nota-se (Quadro 5) algumas informações a respeito das pessoas envolvidas na agricultura e as que se envolverão nas atividades de agroindústria e piscicultura.

Quadro 5 – Pessoas envolvidas no processo produtivo das atividades na propriedade

Agrícola	Agroindústria	Piscicultura
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Proprietário.</li> <li>– Filho 2.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Proprietário.</li> <li>– Esposa.</li> <li>– Filho 2.</li> <li>– Filha.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Proprietário.</li> <li>– Filho 2.</li> </ul>

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quando questionado a respeito de se alguém da família receberá treinamento técnico para a atividade de agroindústria, o agricultor coloca que irá *“aproveitar a experiência na atividade agrícola e fazer cursos”*, o filho 2 também enfatiza: *“aproveitar do conhecimento que já temos e participar de cursos e palestras”*. Quanto à piscicultura, o proprietário destaca que *“irá buscar informações com quem já trabalha na atividade para evitar gastos exagerados”*.

### Capitais necessários para a diversificação

O acesso e uso dos capitais ou ativos são importantes para viabilizar as escolhas que são mediadas pela plataforma de sustento (ELLIS, 2000). Dessa forma, os capitais acessados pela família são descritos no Quadro 6.

Quadro 6 – Capitais acessados

Natural	Físico	Humano	Financeiro	Social
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Terra.</li> <li>– Açude.</li> <li>– Mata.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Benfeitorias.</li> <li>– Máquinas e equipamentos para agricultura.</li> <li>– Linhas de energia, água e comunicação.</li> <li>– Estradas de acesso (asfalto, calçamento e estrada de chão).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Casal.</li> <li>– Filhos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Capital próprio.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Sócios em cooperativas.</li> <li>– Participação em Centro de Tradições Gaúchas (CTG).</li> <li>– Participação em projetos escolares.</li> <li>– Participação na Igreja.</li> <li>– Grupo de trilheiros.</li> <li>– Associação dos universitários.</li> <li>– Eventos esportivos.</li> <li>– Vizinhos.</li> <li>– Comunidade.</li> </ul>

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Dado ao fato de ter um açude disponível que não é utilizado para outros fins, a atividade de piscicultura surgiu como um meio de utilizá-lo. O produtor relata que irá *“fazer estudo de viabilidade e dividir em tanques menores para obter mais renda, pois assim terá renda mais rápido”*, ou seja, pretende-se dividir o açude em tanques menores, de forma a ter peixes de diversos tamanhos durante o ano todo, aproveitando a capacidade do capital natural disponível da melhor maneira. O produtor fará, portanto, um *“projeto técnico junto a órgãos ambientais”*. O proprietário apontou que na piscicultura a *“falta de experiência na atividade”* é uma dificuldade que poderá ser encontrada.

A terra é um fator de produção de alimentos para a agroindústria. Dessa maneira, o capital perfaz-se como importante para o desenvolvimento das atividades de produção rural. Poder contar com linhas de energia, água e comunicação e possuir equipamentos para a realização das atividades são essenciais, assim como possuir a mão de obra necessária. O vínculo que a família possui com a comunidade facilita na comercialização dos produtos.

Para ambas as atividades de diversificação, a família conta com uma infraestrutura adequada. O capital financeiro é próprio, oriundo da agricultura, e para a realização das novas atividades o produtor ressalta que pretende usar *“o máximo possível de recurso próprio, evitando, assim, pagar juros, evitando o endividamento”*. Ainda, segundo ele, as mudanças serão feitas de forma gradual.

Todos os membros da família estão inseridos no meio social. A esposa, por exemplo, é presidente da Ordem Auxiliadora das Senhoras Evangélicas (Oase); o filho 1 é vice-presidente do grupo de trilheiros Tatu Traçado; o filho 2 e a nora 2 participam de eventos do CTG; a filha é presidente da Associação dos Universitários de Ernestina; o genro participa de eventos esportivos; e a nora 1 de eventos escolares. Dessa maneira, os membros da família estão inseridos na comunidade local de forma ativa.

Tratando-se de uma propriedade rural familiar, os membros retiram seu sustento das atividades desenvolvidas. Quem toma as decisões importantes na propriedade, no entanto, é o proprietário, auxiliado pela família, no qual o grau de preocupação com o controle financeiro é considerado alto. O canal de comercialização e os produtos a serem comercializados são apresentados no Quadro 7.

Quadro 7 – Produtos a serem comercializados e canais de comercialização

Produtos a serem comercializados	Canais de comercialização
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Embutidos.</li> <li>– Pães e bolachas.</li> <li>– Mandioca.</li> <li>– Hortifrutigranjeiro, peixes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Feira do produtor rural.</li> <li>– Na propriedade.</li> <li>– Mercados locais.</li> </ul>

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A fixação de preços nos produtos será de acordo com o preço de mercado local. Quanto à matéria-prima, na agroindústria a produção será na propriedade, com compra de produtos como farinha, açúcar e derivados que não são produzidos pela família, e poderá ser feita uma parceria com outros produtores rurais que comercializam embutidos. Já na piscicultura serão comprados alevinos.

### Fatores que interferem ou modificam o acesso aos capitais

Outras variáveis importantes são os elementos que interferem e modificam o acesso aos capitais, apresentados no Quadro 8.

Quadro 8 – Elementos que interferem e modificam o acesso aos capitais

Elementos que modificam (endógenos)			Elementos que interferem (exógenos)	
Relações Sociais	Instituições	Organizações	Tendências	Choques
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Não identificou.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Legislação ambiental que pode modificar o uso do recurso hídrico na piscicultura.</li> <li>– Legislação que regulamenta a agroindústria.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Dificuldade no acesso a crédito.</li> <li>– Juros altos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Migração dos jovens para as cidades.</li> <li>– Avanços da tecnologia agrícola.</li> <li>– Preço das <i>commodities</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Tempestades.</li> <li>– Pragas.</li> <li>– Seca.</li> <li>– Enchente.</li> </ul>

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A família acredita que a dificuldade de acesso a crédito e juros altos são fatores que modificam o acesso aos capitais, tanto para a agricultura quanto para a agroindústria e a piscicultura. Na agricultura, os avanços da tecnologia agrícola e os preços das *commodities* são tendências que interferem no acesso aos capitais. Quanto aos choques, as tempestades, pragas, seca e enchentes, esses interferem diretamente na agricultura, de modo que podem trazer prejuízos, muitas vezes irreparáveis, ao produtor e sua família.

Na agroindústria, a migração dos jovens para as cidades é uma tendência que interfere, e as tempestades, pragas, seca e enchentes interferem diretamente na produção de alguns alimentos. Outro fator que modifica o acesso aos capitais é a legislação que regulamenta a atividade. Na piscicultura, o que interfere no acesso aos capitais são os choques, mas, principalmente, pragas, seca e enchentes. As tendências apontadas pela família não interferem nessa atividade. A legislação ambiental pode modificar o uso do recurso hídrico na piscicultura.

O grau de importância das atividades da propriedade é considerado alto para a agricultura e médio para a agroindústria e para a piscicultura. Os aspectos considerados positivos e negativos que as novas atividades trarão para a família estão relacionados no Quadro 9.

Quadro 9 – Aspectos positivos e negativos que as atividades trarão para a família

Atividade	Aspectos positivos	Aspectos negativos
<b>Agroindústria</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aumento da renda familiar.</li> <li>– Integração.</li> <li>– Trabalho em equipe.</li> <li>– Conhecimento por atuar na agroindustrialização.</li> <li>– Inserção em novos mercados.</li> <li>– Novos conhecimentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Concorrência.</li> <li>– Falta de tempo para dedicar-se às atividades diversificadas.</li> </ul>
<b>Piscicultura</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Usar o capital natural (açude) disponível.</li> <li>– Aumento da renda familiar.</li> <li>– Trabalho em equipe.</li> <li>– Ampliação da rede de relacionamentos a partir da atuação em negócios diversificados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Adaptação à nova atividade.</li> <li>– Falta de conhecimentos específicos da atividade.</li> </ul>

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Na agroindústria, a família traz como principais aspectos positivos o aumento de renda familiar, a inserção em novos mercados e a aquisição de novos conhecimentos. Já de negativos, apontam a concorrência e a falta de tempo para se dedicar a atividades diversificadas.

Na piscicultura, utilizar o capital natural que a família tem disponível para a geração de mais renda é o principal aspecto positivo que a atividade irá trazer e, como negativos, a citam adaptação à nova atividade e a falta de conhecimentos específicos do setor. As tradições familiares que serão resgatadas com a adoção das atividades são apresentadas no Quadro 10.

Quadro 10 – Tradições familiares que serão resgatadas com a adoção das atividades

Atividade	Tradição
<b>Agroindústria</b>	– Produção artesanal.
<b>Piscicultura</b>	– Não identificou.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme os depoimentos, as atividades de agroindústria sempre fizeram parte da família; *“antigamente tudo que se comia era plantado em casa e sem conservantes”* (FILHO), porém apenas para consumo próprio e não para comercialização. Já a piscicultura caracteriza-se como uma nova atividade. O proprietário relata que *“em outros tempos rios, riachos e sangas eram fartos de peixe, por isso não era uma atividade que gerava renda”*. Dessa maneira, os resultados esperados pela família são expostos no Quadro 11, bem como o interesse de associação com outros produtores rurais.

Quadro 11 – Resultados esperados e interesse em associação com outros produtores

Principais resultados esperados	Interesse em associação com outros produtores rurais
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Diversificação das atividades.</li> <li>– Ampliação da fonte de renda.</li> <li>– Melhor aproveitamento dos capitais disponíveis;</li> <li>– Maior união da família.</li> <li>– Motivação para permanecer no meio rural.</li> <li>– Ampliação dos conhecimentos específicos relacionados à piscicultura e agroindustrialização de produtos coloniais.</li> <li>– Interação com novos fornecedores, pessoal técnico e mercado consumidor diversificado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Terceirizar alguns produtos.</li> <li>– Qualificar atividade.</li> <li>– Busca de informações para melhorar a produção.</li> <li>– Melhorar preços de compra e venda de produtos.</li> </ul>

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme o Quadro 11, aproveitar os capitais disponíveis é uma das variáveis consideradas importantes pela família, como também aumentar a motivação para permanecer no meio rural e a interação com novos mercados. Um dos membros da família não tem interesse em associar-se com outros produtores rurais, porém a maioria citou que é importante associar-se para melhorar o meio em que irão se inserir.

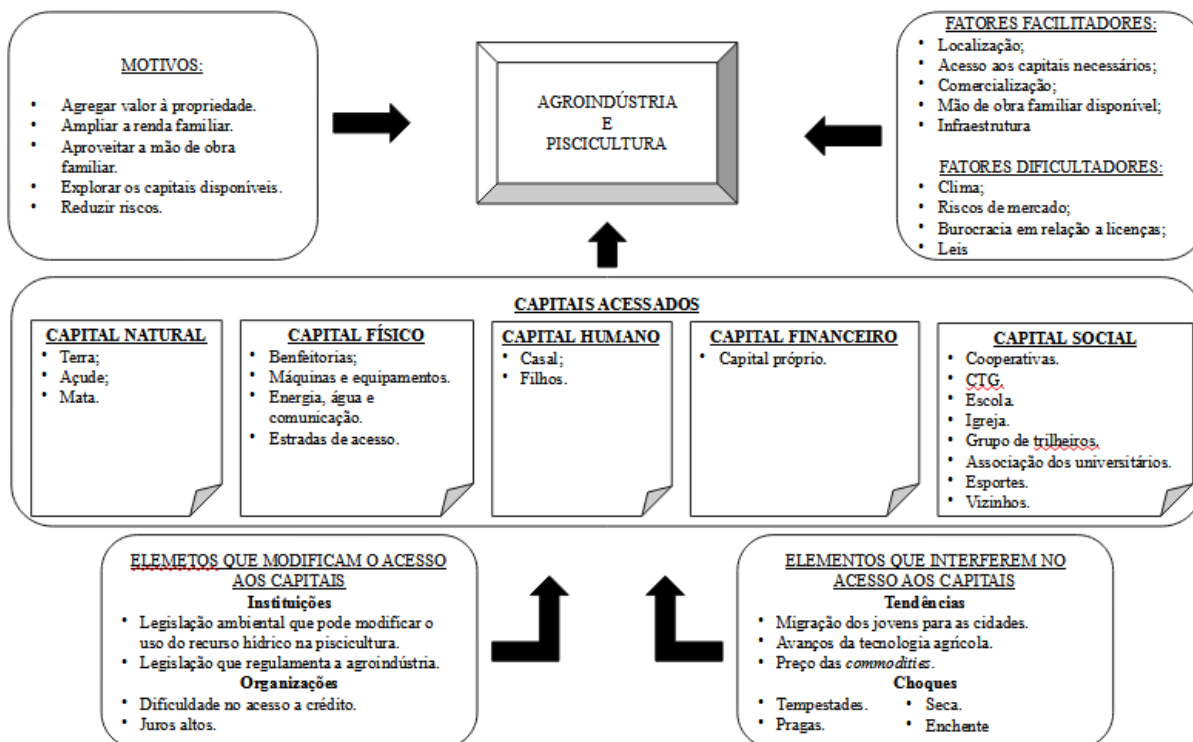
### Estratégia de diversificação: ponderações acerca das possibilidades levantadas

Feitas as análises a partir dos dados coletados, apresenta-se, na Figura 3, os principais achados do estudo.

São vários os motivos que levam o produtor rural e sua família a diversificar suas atividades e seu sustento, e, tratando-se da agroindústria, os principais são ampliar a renda familiar, aproveitar a mão de obra disponível e reduzir riscos. A comercialização, além da infraestrutura necessária, é favorável para o desenvolvimento da atividade, porém os riscos de mercado podem se tornar fatores que dificultam.

A família conta com os capitais necessários para o desenvolvimento da atividade de agroindústria, sendo eles: a) capital natural: terra; b) capital físico: equipamentos, benfeitorias, energia, água, comunicação e estradas de acesso; c) capital humano: casal e filhos; d) capital financeiro: capital próprio, porém, de acordo com as entrevistas, recorrer-se-á a financiamentos, se necessário; e) capital social: cooperativas, CTG, escola, Igreja, grupo de trilheiros, associação de universitários, esportes e vizinhos. Ressalta-se que membros da família ocupam posição em diretorias, o que gera um vínculo ainda maior com a sociedade.

Figura 3 – Principais achados do estudo



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2019).

Para a atividade de piscicultura, os elementos que modificam o acesso aos capitais são a legislação ambiental, que pode modificar o uso do recurso hídrico na piscicultura, a dificuldade de acesso a crédito e os juros. Já entre os elementos que interferem no acesso aos capitais incluem-se as pragas, as secas e as enchentes. Diante disso, a diversificação rural, a partir da exploração dos capitais disponíveis, surge como uma forma de alavancar o sustento familiar, mantendo os integrantes na atividade rural, usufruindo dos capitais à disposição da família por meio da exploração da agroindústria e piscicultura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada, de natureza exploratória, teve como objetivo identificar as alternativas de estabelecimento de estratégia de diversificação para a Propriedade Rural Schaeffer, localizada em Tio Hugo (RS), a partir da plataforma de capitais disponíveis. De acordo com os estudos realizados por Padilha (2009) sobre a estratégia de diversificação de sustento rural e o uso dos capitais, tornou-se possível analisar estratégias de diversificação para a propriedade. A pesquisa, no entanto, não possui por finalidade ampliar as conclusões para outras propriedades rurais, posto que se caracteriza como estudo de caso único, onde os capitais, que são a base da pesquisa, não se replicam em outras propriedades.

A propriedade Schaeffer trabalha apenas com a agricultura, ou seja, cultiva soja e trigo, e conta com todo o capital físico (maquinários, equipamentos e benfeitorias) que necessita para a realização das atividades. Diante disso, a família sentiu a necessidade de aumentar seu

*portfólio* de serviços e, conseqüentemente, a ampliação da renda, considerando que o mercado de *commodities* é instável e a produção nem sempre gera lucros.

Notou-se que os principais motivos para a família diversificar as atividades no meio rural foram ampliar a renda e explorar os capitais que estão à sua disposição, que, até então, não são utilizados. A família optou, inicialmente, pela exploração das atividades de agroindústria e piscicultura. Chegou-se à conclusão de realizar a atividade de agroindústria pelo fato de que a família já produz alguns alimentos, mas para consumo próprio, então aumentar essa produção e utilizar melhor a mão de obra familiar (capital humano) e a terra (capital natural) torna-se um negócio com grande potencial para a família.

Nas entrevistas ficou claro que plantar os alimentos para consumo sempre foi tradição familiar. Desse modo, por não ser uma atividade desconhecida, torna-se viável. A família possui uma ampla interação com a comunidade (capital social), pois está inserida em praticamente todas as atividades oferecidas no local onde vivem. Dessa maneira, a comercialização dos produtos oriundos da atividade torna-se mais simples. Outro capital natural que a família rural tem à sua disposição é o açude, que, até então, não é utilizado de forma que gere algum tipo de renda. O produtor, porém, pretende dividi-lo em mais açudes para conseguir criar maior variedade de peixes.

A piscicultura nunca foi uma atividade que pudesse gerar renda, pois, segundo os entrevistados, antigamente os peixes consumidos eram pescados pelas famílias locais e, hoje, a migração para as cidades (fator exógeno) contribuiu para que a atividade conseguisse se expandir. Embora seja um ramo novo de atuação, o proprietário afirma estar otimista com o desenvolvimento do novo negócio. O capital financeiro da família é oriundo da agricultura, e para o financiamento das atividades de diversificação os recursos financeiros que serão necessários para investir vão depender desse capital.

Como as atividades desenvolvidas pela família são “a céu aberto”, os fatores exógenos, principalmente os choques (pragas, seca, enchentes e tempestades) interferem diretamente no acesso aos capitais. As tendências também interferem, como o preço das *commodities* e o avanço das tecnologias agrícolas. Já o que pode modificar o acesso aos capitais, também conhecido por fatores endógenos, são a legislação ambiental, que pode modificar o uso do recurso hídrico na piscicultura, a legislação que regulamenta a agroindústria, a dificuldade de acesso ao crédito e os juros altos.

O estudo apresenta, entretanto, algumas limitações, principalmente relacionadas a fontes de dados acerca das possibilidades de diversificação, posto que a maioria dos estudos sobre diversificação rural é aplicada em propriedades já diversificadas. Dessa maneira, não é possível estabelecer conclusões acerca da *performance* dessas atividades, bem como de seu potencial econômico/financeiro. Quanto ao referencial teórico, houve uma carência de dados no resultado da pesquisa em relação ao RBV, que se tornam potenciais competitivos.

Enfatiza-se, portanto, que a proposta não se fecha em si, e, sim, abre-se para novas possibilidades de estudos, que culminam na sua ampliação e refinamento ao se comprometerem com o avanço e o aumento de estudos realizados no âmbito da estratégia de diversificação rural. Nesse sentido, como sugestões futuras, sugere-se investir na agroindústria e na piscicultura, uma vez que outras possibilidades de diversificação poderiam ter sido avaliadas em razão dos recursos disponíveis.



## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2008.
- BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. Economia das organizações: entendendo a relação entre as organizações e a análise econômica. In: CLEGG S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. (ed.). *Handbook de estudos organizacionais: ação e análise organizacionais*. São Paulo: Atlas, 2004.
- BARNEY, Jay. Firm Resources and Sustained Competitive Advantage. *Journal of Management*, v. 17, n. 1, p. 99-120, 1991.
- BARRET, C. B.; REARDON, T.; WEBB, P. Nonfarm income diversification and household livelihood strategies in rural Africa: concepts, dynamics, and policy implications. *Food Policy*, n. 26, p. 315-331, 2001.
- BECKMANN, E.; SANTANA, A. C. Modernização da agricultura na nova fronteira agrícola do Brasil: Mapitoba e Sudeste do Pará. *Revista em Agronegócio e Meio Ambiente*, Maringá (PR), v. 12, n. 1, p. 81-102, 2019. DOI: 10.17765/2176-9168
- BLUME, R. *Explorando os recursos estratégicos do terroir para a vitivinicultura brasileira*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios, Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, 2008.
- CARDOSO, M. V. *Pequena agroindústria e turismo rural: potencialidades na localidade de morro calçado em Canela-RS*. 2013. Trabalho (Conclusão de Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural – Plageder) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, São Francisco de Paula, RS, 2013.
- CARNEIRO, M. J. Ruralidade: novas identidades em construção. In: *Estudos Sociedade e Agricultura*, Rio de Janeiro: UFRJ, n. 11, 1998.
- ELLIS, F. *Rural livelihoods and diversity in developing countries*. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- ELLIS, F. Household strategies and rural livelihood diversification. *The Journal of Development Studies*, v. 35, n. 1, p. 1-38, 1998.
- GOOGLE MAPS. *Tio Hugo*. 2019. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Tio+Hugo,+R-S,+99345-000/@-28.555438,-52.5815359,1222m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x94e2a941bc482705:0xd281ca83e30c77bf!8m2!3d-28.5799495!4d-52.5997165>. Acesso em: 13 set. 2019.
- HITT, M. A.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. *Administração estratégica: competitividade e globalização*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil: uma primeira aproximação*. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.
- LI, Y.; WESTLUND, H.; LIU, Y. Why some rural areas decline while some others not: an overview of rural evolution in the world. *Journal of Rural Studies*, v. 68, p. 135-143, 2019.
- NIEHOF, A. The significance of diversification for rural livelihood systems. *Food Policy*, v. 29, 2004.
- OMAMO, S. W. Farm-to-market transaction costs and specialisation in small-scale agriculture explorations with a non-separable household model. *Journal of Development Studies*, v. 35, n. 2, p. 152-163, 1998.
- PADILHA, Ana Claudia Machado. *A estratégia de diversificação de sustento rural e a dinâmica da capacidade absorviva no contexto do turismo rural: proposição de estrutura de análise*. 2009. Tese (Doutorado em agronegócio) – Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto alegre, 2009.
- PADILHA, A. C. M.; SILVA, T. N.; SOUZA, M.; HOFF, D. N. A estratégia de diversificação do meio de vida rural e a dinâmica da capacidade de absorção no contexto do turismo rural: proposta de estrutura de análise. INTERNATIONAL TOURISM CONGRESS, 4., 2017. Peniche. *Proceedings Book* [...]. Peniche, Portugal, 2017.
- PERONDI, M. A. *Diversificação dos meios de vida e mercantilização da agricultura familiar*. Porto Alegre, 2007. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.
- PRAYUKVONG, W.; FOSTER, M. J. Buddhist economics meets corporate social responsibility. *International Journal of Economics and Business Research*, v. 8, n. 2, p. 175-192, 2014.
- REARDON, T.; BERDEGUÉ, J.; ESCOBAR, G. Rural nonfarm employment and incomes in Latin America: overview and policy implications. *World Development*, v. 29, n. 3, p. 395-409, 2001.
- SCHÄFFER, Clair Junior de Oliveira. *A diversificação de atividades agrícolas na agricultura familiar do município de Sertão Santana, RS, a partir do Programa Municipal de Incentivo à Viticultura*. 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/38163>. Acesso em: 23 out. 2019.
- SCHNEIDER, S. A importância da pluriatividade para as políticas públicas no Brasil. *Revista de Política Agrícola*, v. 3, p. 15-34, 2007.

WALKER, B.; SALT, D. *Resilience Thinking: Sustaining Ecosystems and People in a Changing World*. Washington, D.C.: Island Press, 2006.

WERNERFELT, B. A resource-based view of the firm. *Strategic Management Journal*, v. 5, n. 2, p. 171-180, 1984. DOI: 10.1002/smj.4250050207.

Todo conteúdo da Revista Desenvolvimento em Questão está  
sob Licença Creative Commons CC – By 4.0